

Phorcus lineatus



Nome comum | Burrié

Nome científico | *Phorcus lineatus* (da Costa, 1778)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Mollusca (Filo) > Gastropoda (Classe) > Vetigastropoda (Subclasse) > Trochida (Ordem) > Trochoidea (Superfamília) > Trochidae (Família) > Cantharidinae (Subfamília) > *Phorcus* (Género)

Morfologia geral | Burrié de concha sólida, turbinada e rugosa com 6 a 7 espiras convexas. Opérculo não calcificado e columela espessa com calosidades ao meio. Abertura revestida por uma camada de madrepérola que se estende até à região umbilical. O tamanho máximo da concha (medido no plano da abertura) é de 35 mm. Apresenta cor acinzentada com manchas pretas arroxeadas alongadas em ziguezague. O vértice normalmente está erodido e é alaranjado.

Função no ecossistema | Organismo heterotrófico - é um consumidor primário que se alimenta de microalgas bentónicas raspando superfícies rochosas.

Reprodução e ciclo de vida | A fertilização é externa e ocorre quando os machos libertam nuvens de espermatozoides brancos e as fêmeas sofrem espasmos repetidos, libertando alguns óvulos de cada vez da cavidade do manto para a coluna de água. Os ovos são lecitotróficos e fornecem alimento para o desenvolvimento larvar até que as larvas ecludam como velígeras após 29 a 30 horas. As larvas, 6 dias após a fertilização, estabelecem-se na zona entremarés sob pedregulhos e em fendas.

Distribuição | É nativa das costas rochosas do Atlântico nordeste com limite de distribuição entre a Irlanda do Norte e Marrocos.

(Habitat, distribuição geográfica e abundância)

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Presente na superfície rochosa, é maioritariamente encontrado em zonas com poças e fendas, protegidas da ação direta da ondulação do mar.

Potencialidades do recurso | Espécie comestível que é utilizada na alimentação humana.
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Curiosidades | É usado como indicador de hidrodinamismo.
Se um burrié desta espécie for colocado na rocha com a abertura para cima, é capaz de se virar com o auxílio do corpo mole, para que o pé fique em contacto com a superfície rochosa e se possa deslocar ou fixar.

Referências:

Ballantine, W.J. (1961). A Biologically-Defined Exposure Scale for the Comparative Description on Rocky Shores. London: Field Studies Council, 19 pp.

Bode, A., Lombas, I., Anadon, N. (1986). Preliminary studies on the reproduction and population dynamics of *Monodonta lineata* and *Gibbula umbilicalis* (Mollusca, Gastropoda) on the central coast of Asturias (N. Spain). *Hydrobiologia* 142, 31-39. DOI: 10.1007/BF00026745.

Costa, M. (2015). Distribution and Shape Analysis of *Phorcus lineatus* and *Phorcus sauciatus* along the Portuguese Coast. Mestrado em Ecologia Marinha, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 68 pp.

Crothers, J.H. (2001). Common topshells: an introduction to the biology of *Osilinus lineatus* with notes on other species in the genus. *Field Studies* 10, 115-160.

Garwood, P.R., Kendall, M.A. (1985). The reproductive cycles of *Monodonta lineata* and *Gibbula umbilicalis* on the coast of mid-Wales. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 65, 993-1008. <https://doi.org/10.1017/S0025315400019470>

Graham, A. (1988). Molluscs: prosobranchs and pyramellid gastropods (2nd ed.). Leiden: E.J. Brill/Dr W. Backhuys. [Synopsis of the British Fauna No. 2].

Salvador, A. (2002). Spatial and temporal distribution and abundance of four species of Trochidae (Mollusca, Gastropoda) on the SW coast of Portugal. Undergraduate Dissertation.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

